



Proposta de Subvenção para Mãos Dadas - 2008

Seção A Informações Básicas

Nome do Programa	Projeto Mãos Dadas
Número de referência	BRA00197-8
Nome do Parceiro Implementador que está solicitando o financiamento	Editora Ultimato
Descrição do programa	A Revista Mãos Dadas é o principal instrumento de comunicação do Projeto Mãos Dadas. Este projeto é subsidiado por 34 parceiros institucionais e tem como objetivo inspirar, motivar e capacitar pessoas envolvidas no trabalho cristão com crianças e adolescentes em situação de risco social; e contribuir para a mobilização de igrejas e comunidades para este trabalho. A revista é publicada três vezes por ano, com 16 páginas, 35.000 cópias por edição e é distribuída nacionalmente. Além da revista propriamente dita, a equipe executiva se encarrega da articulação dos parceiros de Mãos Dadas para outras ações conjuntas.
Dados da pessoa de contato	
Nome	Elsie Bueno Cunha Gilbert
Função (Cargo)	Editora da Revista Mãos Dadas
Endereço	Caixa Postal 88 Viçosa, MG 36570-000
Tel.	31-3891-3149 31-3891-8595
Fax	31-3891-3149 31-3891-8595
E-mail	elsie@maosdadas.org
Website	www.maosdadas.net ; www.maosdadas.org
Nome e função da pessoa que está aprovando a proposta.	Klênia Fassoni, Diretora administrativa da Editora Ultimato
Início do programa, a sua duração, período anual proposto para os relatórios.	Janeiro de 2008, 1 ano de duração, relatórios em julho e dezembro.
Data de início do ano fiscal	A Editora Ultimato inicia seu ano fiscal em novembro.
Localização do programa (distrito / cidade / região).	Rua A, 4 Bairro Cidade Jardim, Viçosa, Minas Gerais.
Outro parceiro implementador envolvido no programa com a Editora Ultimato.	Equip Inc por meio do trabalho da missionária Elsie Bueno Cunha Gilbert como editora da revista.
Outros parceiros doadores institucionais já comprometidos com apoio financeiro.	ACRIDAS, ACEV, Asas de Socorro, Associação das Escolas Cristãs por Princípios (AECEP), Associação Educacional e Beneficente Vale da Benção (AEBVB), Associação Evantélica de Educação Teológica na América Latina-Brasil (AETAL), Associação Refúgio, Associação REMER, Bem Estar do Menor (BEM), Casa de Assistência Filadélfia, Centro de Combate a

Violência Infantil (CECOVI), Centro Social Betesda, Chance Internacional, Compassion, Exército de Salvação, Federação das Entidades e Projetos Assistenciais da Convenção das Igrejas Batistas Independentes (FEPAS), Fundação Bençãos do Senhor, Irmandade das Irmãs Diaconisas Betânia, Instituto Bíblico Betel Brasileiro, Instituto Amar Holiness, JEAME – Assistência Integral à Criança e ao Adolescente Carentes e de Conduta Infracionária, Joys Trust, Juventud para Cristo-Uruguai, Kiner Not Hilfe, Lifewords-Projeto Calçada, Ministério Programa Criança Feliz, Obras Sociais Fé e Alegria (OSFA), PEPE Network, Rebusca – Ação Social Evangélica Viçosense, Rede Evangélica Nacional de Ação Social (RENAS), Visão Mundial.

Orçamento geral do programa.

Quantia hora solicitada a Tearfund.

Ano de Atividade	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Tearfund			
Organizações Financiadoras de Projetos			
Organizações Sociais Implementadoras de projetos no Brasil e que apoiam financeiramente Mãos Dadas			
Total			

Data na qual a proposta foi escrita **01-Outubro-2007**

Seção B Contexto do Programa

Situação da Criança no Brasil

A grande maioria dos problemas sociais presentes no Brasil afeta de forma profunda e persistente a vida e a formação das crianças. Isto é decorrente do fato de que a infância é uma fase na vida do ser humano na qual temos menos autonomia e conseqüentemente estamos mais vulneráveis ao nosso contexto social.

- Na deteriorização das relações intrafamiliares, são as crianças que sofrem mais de perto com a violência, os maus tratos e o abuso.
- A enorme desigualdade social praticada no Brasil, com seu modelo socioeconômico injusto em que poucos concentram grande parte da riqueza do país, afeta a vida de milhões de crianças obrigadas a conviver com a miséria desde a mais tenra idade.
- Uma estruturação social baseada na segregação e exclusão impede que as crianças tenham acesso a informações importantes dentro de suas comunidades e as mantém isoladas em guetos ou bolsões da pobreza.
- Fenômenos naturais ligados a problemas ambientais como deslizamentos de encostas mal protegidas, enchentes que carregam os casebres construídos às margens dos rios, e a seca na região do semi-árido afetam as crianças diretamente.
- Epidemias por falta de política preventiva fazem das crianças as maiores vítimas. No descaso público com o saneamento básico, são as crianças que sofrem as conseqüências: diarreia, verminoses, baixo peso, desnutrição, propensão a outras doenças oportunistas.
- A luta do poder público contra o crime organizado tem um grande impacto sobre as crianças que muitas vezes ficam no fogo cruzado entre a polícia e

os traficantes. (Numa pesquisa realizada pela Revista Mãos Dadas com 1137 crianças beneficiárias das organizações parceiras, o terceiro maior medo, precedido apenas pelo medo de estar sozinha e o medo do escuro, foi o medo de tiroteio!)

- A corrupção nas esferas governamentais tem como principal vítima a criança. Via de regra, o dinheiro público desviado para fins egoístas é roubado de programas sociais relacionados a educação, saúde, moradia e segurança alimentar.

Dados estatísticos comprovam que a faixa etária mais afetada por todos os problemas sociais mais graves do país é a infância e adolescência.

Convivendo com a pobreza extrema: No Brasil, 27,4 milhões de crianças são de famílias que vivem com meio salário mínimo ou menos por mês, por pessoa (UNICEF); menos de 100 dólares americanos. Isto equivale a 45% da população brasileira nesta faixa etária.

Vítimas da violência intrafamiliar: 16 pessoas menores de 18 anos morrem por dia vítimas de homicídios no Brasil. 34,4% desses possuem como algozes seus próprios familiares (UNICEF e Observatório de Favelas do Rio de Janeiro). Segundo o UNICEF 18.000 crianças e adolescentes são vítimas de violência no Brasil diariamente.

Vítimas da violência extrafamiliar: Nas últimas duas décadas houve um crescimento de 306% nas taxas de homicídios de jovens até 19 anos. Nossa taxa de morte por arma de fogo é de 43,1 por 100.000 jovens entre 15 e 24 anos, a maior do mundo. Quase 90% (87,6%) das vítimas de homicídio do país são jovens entre 15 e 19 anos (USP-Núcleo de Estudos da Violência). Do total de internação de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos por lesão com armas de fogo no Brasil, 54% são provocadas por acidentes, ou seja, bala perdida (Viva Rio).

Vítimas da exploração sexual: Foram detectados pela Polícia Federal nos 60.000 quilômetros de estradas federais do Brasil 1918 pontos que servem para a exploração sexual de crianças e adolescentes. A PESTRAF (Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual Comercial) identificou 241 rotas nacionais de tráfico de mulheres e adolescentes para a exploração sexual.

Obrigadas a trabalhar: 3 milhões de brasileiros com menos de 16 anos trabalham, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A maioria trabalha em casas de família e não estudam.

Vítimas de doenças: o Brasil é apontado como um país que vem cumprindo a meta de redução da desnutrição, com 6% de crianças sub-nutridas, índice relativamente baixo (Folha de São Paulo – ANDI). Apesar disso, cerca de 500.000 crianças de até 5 anos morrem anualmente no Brasil. 30% dessas são mortes causadas por diarreia (OPAS). O país avança na redução do número de crianças que nascem com HIV. Mas a atenção às que perdem os pais em decorrência dessa epidemia ainda está em estágio inicial. Em 1999 o Ministério da Saúde estimou que havia cerca de 30.000 órfãos em decorrência de AIDS materna.

Sem acesso à educação de qualidade: Apenas 45,3% dos jovens de 15 a 17 anos estão matriculados no ensino médio. Isso significa que 54,7% dos jovens entrarão para a fase adulta com no máximo a oitava série do ensino fundamental. Entre 2005 e 2006 houve uma perda de 124,5 mil alunos no ensino médio. Os resultados do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) indicam que os alunos estão concluindo o ensino médio com conhecimentos que

deveriam ter na oitava série do ensino fundamental. Na zona rural, 28% dos jovens acima de 15 anos ainda são analfabetos.

Sem vínculo familiar: Conflito familiar é a principal causa de abandono do lar pela criança. A maior incidência de fugas ocorre em famílias onde a mãe é a principal provedora econômica. Nilmário Miranda, ex-secretário especial de direitos humanos do governo Lula, afirma que o Brasil desconhece o número exato de crianças que perderam o direito à convivência familiar. Segundo ele pode haver até 100 mil crianças nesta situação.

Apesar da situação da infância no Brasil ser gravíssima, e de essa situação ser conhecida da sociedade e de nossos governantes, e de o Brasil já ter assinado vários tratados (por exemplo, Metas do Milênio) se comprometendo a empenhar esforços para garantir os direitos humanos de nossas crianças e adolescentes, podemos afirmar que o governo brasileiro dá pouca prioridade à causa da infância. Em 2003 o gasto social por criança no Brasil foi de 53,5 dólares americanos, enquanto o gasto por idoso foi de 207 dólares (Visão Mundial). Além disso, 17 anos depois da promulgação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) ainda não foram estabelecidos os mecanismos básicos para que esta lei seja cumprida em sua totalidade. Além da negligência e descaso público em criar as condições para que o ECA seja cumprido, tramita na câmara e senado uma proposta de rebaixamento da idade penal, a qual, se aprovada, enviará uma quantidade enorme de adolescentes para o já falido e sobrecarregado sistema penitenciário.

No entanto, há uma crescente inquietação por parte de vários setores da sociedade civil e de alguns setores do poder público que têm se organizado em busca de soluções. Como indicadores dessa preocupação podemos citar o surgimento de várias redes e frentes de defesa da criança e do adolescente e a atuação de várias ONGs no sentido de conscientizar e mobilizar a sociedade como um todo. Uma dessas, digna de destaque é a ANDI (Agência de Notícias em Defesa da Infância).

Seção C

Montagem do Programa

Identificação e Seleção do Problema

Em 2000, John Collier, médico inglês e consultor voluntário de Viva Network, veio ao Brasil com o propósito de descobrir como aquela rede internacional poderia continuar colaborando com as organizações sociais cristãs brasileiras de forma a fortalecer o trabalho aqui realizado com crianças e adolescentes em risco. A partir de várias visitas e conversas conduzidas por John Collier, ele escreveu a primeira proposta da Revista Mãos Dadas.

John Collier constatou que existia um número expressivo de organizações sociais cristãs e igrejas evangélicas nas regiões mais pobres dos lugares em que passou; e que existia um grande número de cristãos trabalhando na linha de frente nesses lugares. Mas percebeu também que várias dessas organizações e igrejas conduziam suas atividades isoladamente. As pessoas que mais sentiam o impacto desse isolamento eram os que trabalhavam em contato direto com as crianças. Em todos os lugares por onde andou John Collier perguntou a essas pessoas se gostariam de ter um periódico que abordasse temas relacionados ao trabalho que realizavam. As respostas foram positivas.

No final daquele ano foi publicada a primeira edição de Mãos Dadas com o apoio inicial de Visão Mundial, Tearfund e Compassion. O objetivo se mantém o mesmo até hoje: inspirar, motivar e capacitar pessoas envolvidas no trabalho

cristão com crianças e adolescentes em situação de risco social; e contribuir para a mobilização de igrejas e comunidades para este trabalho.

Nos sete anos de publicação da Revista Mãos Dadas, houve um aumento no número de parceiros, um crescente entrosamento entre eles e um contínuo desejo de juntos realizarem mais. Outras ações se somaram à publicação da revista: a mobilização do Mutirão de Oração pelas Crianças e Adolescentes em Risco, o apoio ao desenvolvimento da Teologia da Criança e o envolvimento com o processo Claves no Brasil. O foco foi ficando mais definido, ao passo em que as ações foram ficando mais diversificadas. Os parceiros chegaram então à conclusão de que somos uma rede. Como a estruturação dessa rede está em fase inicial, estamos chamando de Projeto Mãos Dadas a totalidade das ações realizadas pela equipe executiva e hora apresentadas nessa proposta.

Nossa visão dos problemas vividos por aqueles que trabalham diariamente para aliviar o sofrimento das crianças e garantir seus direitos só aumentou ao longo dos anos.

O drama vivido pelas crianças e adolescentes vulneráveis no Brasil é amplo, complexo e muito plural em suas causas. Temos o modelo econômico vigente no país, que mantém uma das piores distribuições de renda do mundo. Temos a corrupção generalizada nos bastidores do poder público que impede que muitos benefícios cheguem ao povo. Temos a incapacidade da segurança pública de lidar com o tráfico de drogas internacional, o que dá lugar ao crime organizado. Este por sua vez subjuga comunidades inteiras aos seus intentos. Temos o descaso da sociedade com a educação pública que tem sofrido grandes perdas na qualidade e um aumento enorme na demanda. Temos uma sociedade hedonista, faminta por prazeres e novas sensações o que leva ao turismo sexual e à exploração sexual de meninos e meninas.

Somados a estes problemas temos também uma sociedade que segrega as pessoas por classe, que insiste na discriminação racial, na desigualdade entre as regiões do país, na violência contra a mulher, em fazer prevalecer o que tem mais poder e influência e em desrespeitar o direito do mais fraco. Todos esses fatores estão interligados, um potencializando o efeito devastador do outro.

Nesse contexto não é difícil perceber que os membros mais prejudicados na sociedade brasileira são aquelas crianças e adolescentes que reúnem algum ou vários fatores de discriminação e preconceito: ser pobre, morar na periferia urbana ou em alguma região distante do centro econômico (Norte e Nordeste), ser afro-descendente ou indígena, ser portador de alguma deficiência, ser menina, etc. Essas crianças ou adolescentes sofrem em maior ou menor grau os efeitos da exclusão social. E esta por sua vez está intimamente ligada a uma visão distorcida do ser humano em geral e da criança em específico.

Essa visão distorcida também está presente nas relações familiares. A violência doméstica com toda a sua complexidade é um indicador de que as relações desiguais de poder e autoridade também fazem das crianças suas maiores vítimas.

A exclusão social das crianças e adolescentes mais vulneráveis no Brasil é fruto da vontade muito presente na sociedade de cada um ser superior ao outro. Essa vontade quando não refreada gera uma busca incessante pela supremacia nas relações e pelo conforto individualista. Isto por sua vez gera crueldade em alguns e insensibilidade em muitos. Por trás de grandes aglomerados capitalistas, bancadas políticas, grupos financeiros, há pessoas todos os dias tomando decisões que afetam de forma positiva ou negativa aos menos poderosos. Essas decisões não são isentas de valor. Carregam em si concepções, crenças e atitudes sobre a pessoa humana e suas relações muito bem sedimentadas. É por isto que dois dos temas transversais mais

importantes para a Revista Mãos Dadas são a dignidade humana e a solidariedade nas relações.

Há muitas distorções entranhadas na cultura brasileira que reduzem a criança a um futuro (mas agora não) cidadão, a uma meia pessoa. Há conceitos e práticas inclusive dentro das igrejas evangélicas que desconsideram a criança como membro digno de valor igual ao dos adultos. As crianças são muitas vezes ignoradas e tidas como objetos, recipientes, e não vistas como sujeitos, pessoas com direito a participação e voz. E é assim que elas experimentam a exclusão e logo passam a exercitá-la também.

Ambientes em que os primeiros exercícios de exclusão social ocorrem são: a família, a vizinhança, a escola, a igreja, os projetos sociais. Mas estes são também os pontos mais importantes da rede social da criança e onde os vínculos de afeto e proteção mais fortes são estabelecidos. Portanto são estas as instâncias que oferecem o maior potencial de mudança, de praticar a inclusão, o acolhimento, a solidariedade e cidadania. Muitos professores da rede pública, funcionários de projetos sociais, voluntários e lideranças das igrejas cristãs presentes nos lugares mais difíceis no Brasil, almejam ver uma sociedade que respeita as crianças e as acolhe com justiça e dignidade. O Projeto Mãos Dadas quer contribuir para o fortalecimento de suas ações, dando-lhes voz, inspiração, e a possibilidade de trocarem experiências entre si.

A temática principal do Projeto Mãos Dadas refletida na revista então é esta: a inclusão social. Que percepções, atitudes e ações são necessárias para que o trabalho com crianças e adolescentes em risco leve-as a experimentar uma sociedade mais justa e inclusiva? Qual é o papel dos agentes sociais cristãos e das lideranças evangélicas nesse processo? O Projeto Mãos Dadas busca então fortalecer o trabalho dos que estão na posição mais estratégica: bem próximos das crianças. (Ver Árvore de Problemas em anexo)

Como já foi mencionado anteriormente, o objetivo constante de fortalecer o trabalho daqueles que estão mais próximos das crianças levou o Projeto Mãos Dadas a realizar algumas ações que vão além da publicação da revista e manutenção de um site auxiliar. Duas novas ações estão em fase inicial para o ano de 2008: o incentivo à adesão por parte de organizações sociais cristãs dos Padrões Internacionais de Proteção à Criança sistematizados pela *Keeping Children Safe Coalition*; e a transferência e adaptação de uma campanha de mobilização realizada no Uruguai pela Juventud para Cristo, Campanha de Vacinação para os Bons Tratos.

Stakeholders

A Revista Mãos Dadas é enviada para os seguintes grupos:

1. Agentes sociais cristãos. Incluímos nesta categoria todos os que trabalham de forma direta: faxineiras, lavadeiras, pais sociais, professores, educadores sociais, recreadores, arte-educadores etc. Enviamos [] exemplares para este grupo.
2. **Organizações sociais cristãs e liderança evangélica:**
3. Grupos envolvidos na defesa de direitos das crianças e adolescentes em risco social: conselhos tutelares e de direito, escritórios do UNICEF, outros organismos de defesa.

As decisões sobre a distribuição das revistas têm sido feitas pelo grupo de parceiros que nos enviam os nomes e endereços dos projetos vinculados às suas organizações. Cada projeto compõe então a lista de pessoas ligadas às crianças ou adolescentes naquele local.

Os interesses desses leitores serão protegidos por meio de uma política de distribuição eficiente e do incentivo ao *feedback* constante. Neste sentido

criamos um ciclo de produção que começa com conversas com um grupo de agentes sociais. Esse grupo levanta as questões mais difíceis enfrentadas por eles nos ajudando a dar um foco para o assunto a ser tratado naquela edição. No final do processo de edição, um roteiro de aprofundamento e discussão é enviado para todos os agentes sociais contendo sempre opções de resposta. As respostas são tabuladas e apresentadas na edição seguinte fechando-se assim o ciclo.

Para ouvir esse grupo e incentivar sua participação com sugestões, opiniões e críticas, iniciamos em 2007 e pretendemos continuar em 2008 reuniões de avaliação da revista junto aos agentes sociais, mudando sempre o local do evento para facilitar a participação de mais pessoas. Suas considerações serão então levadas à Reunião Anual de Planejamento, onde serão discutidas.

Além de buscar a participação efetiva do agente social cristão, nosso leitor primário, buscamos também aproveitar as experiências e o conhecimento técnico especializado dos gerentes, administradores e colaboradores das organizações sociais que participam do Projeto Mãos Dadas. Todos os colaboradores da revista doam seus conhecimentos na forma de artigos, entrevistas etc. As organizações parceiras são ricas em material já produzido e testado por seus profissionais. Fazemos grande uso destes.

Mantemos um boletim quinzenal para os parceiros como meio de comunicação entre as duas partes: equipe executiva e parceiros. Em 2008 produziremos material de divulgação que será utilizado para atrair novos parceiros e solidificar a missão de Mãos Dadas junto aos parceiros já existentes. Mantemos os parceiros informados por meio de relatórios semestrais e anuais e por fim realizamos o Encontro Anual dos Parceiros de Mãos Dadas no primeiro trimestre do ano, no qual as opiniões e sugestões dos parceiros são ouvidas e incorporadas ao plano de ação.

Outras partes interessadas que buscamos ouvir são lideranças evangélicas leitoras da revista, grupos de defesa seculares, outras organizações sociais não parceiras e as várias redes com as quais mantemos contato: Red Viva, RENAS (Rede Evangélica Nacional de Ação Social) e redes regionais como a REPAS (Rede Evangélica Paranaense de Assistência Social) e Rede Evangélica do Terceiro Setor de Minas Gerais, RENAS Grande Rio etc.

Impacto e Sustentabilidade

O Projeto Mãos Dadas não é um programa de atendimento direto e localizado e por isto várias questões relativas ao seu impacto e sustentabilidade comuns a programas de desenvolvimento comunitário não são aplicáveis ao nosso contexto.

1. Espera-se que um programa de desenvolvimento comunitário tenha um término (é o que acontece, por exemplo, em um programa de cisternas para uma determinada região do semi-árido nordestino, campanha de vacinação e erradicação de uma doença etc). Como a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes é uma temática para ser trabalhada a longo prazo, não concebemos o Projeto Mãos Dadas como um programa que pode prever uma data para acabar.
2. Com relação à sua coordenação com a igreja local, há um crescente interesse por parte dos parceiros de Mãos Dadas em empenhar esforços para mobilizar a igreja em prol das crianças e adolescentes. Neste sentido, a Revista Mãos Dadas serve como uma ferramenta para que projetos locais busquem o apoio da igreja. Para cada parceiro institucional da revista são oferecidos exemplares a mais para este fim.

3. O impacto do Projeto Mãos Dadas se dá na medida em que os ideais por ele defendidos passam a fazer parte ou reforçam as preocupações dos agentes sociais cristãos, inspiram as organizações a aprimorarem sempre suas ações e motivam colaboradores e igrejas locais a se empenharem pela causa da criança. A divulgação de metodologias específicas e a introdução de novas ferramentas como o Claves e o *Keeping Children Safe* também colaboram para que o fortalecimento das organizações comunitárias se dê com uma abordagem fundamentada em direitos. E finalmente, a união dos parceiros e o trabalho em rede facilita ações conjuntas no sentido de influenciar as políticas e práticas dos que ocupam lugares de poder. Foi pensando assim que o grupo de parceiros decidiu em 2007 se tornar uma rede: Rede Mãos Dadas.

4. Finalmente, cabe aqui uma palavra sobre a sustentabilidade financeira do projeto. O Projeto Mãos Dadas tem um orçamento relativamente baixo. Poderia ser realizada com um número bem menor de parceiros, talvez até um único parceiro poderia assumir todos os custos. Mas acreditamos que a saúde e longevidade de Mãos Dadas está diretamente ligada a um grande número de parceiros, de porte institucional variado (grandes e pequenos) e com uma atuação também diversificada, que se juntam em torno de objetivos comuns. Enquanto houver bons relacionamentos e o espírito de união entre os parceiros eles se empenharão em buscar os recursos para manter a produção da revista e as demais atividades.

Isto significa que as duas tarefas mais importantes para garantir a sobrevivência do Projeto Mãos Dadas são: (1) o esforço no sentido de manter a motivação dos parceiros, a boa comunicação entre todos, uma visão clara do que os une, e a diplomacia para se resolver possíveis conflitos de interesse; (2) o esforço na captação de novos parceiros com um planejamento específico e aporte de pessoal para isto.

Seção D Marco Lógico do Programa

Objetivos	Indicadores Objetivamente Verificáveis (IOVs)	Meios de Verificação (MdV)	Riscos ou Suposições
<p>Meta: Contribuir para a busca de soluções para a problemática das crianças e adolescentes que vivem em situações de grande risco social.</p>		1	
<p>Propósito: Lideranças cristãs em geral, e agentes sociais cristãos em específico, fortalecidos em suas ações voltadas à promoção das crianças e adolescentes em situação de risco social (CARS) para uma vida digna na qual elas exerçam sua cidadania, tenham seus direitos respeitados e ocupem um lugar de valor na sociedade.</p>			
<p>Resultados esperados a curto prazo: 1. Um grupo de organizações sociais cristãs unidas e articuladas para ações conjuntas com o objetivo de alcançar o propósito de Mãos Dadas</p>	Parcerias formais de 35 organizações com o Projeto Mãos Dadas		As organizações continuam a crescer em relacionamento, entrosamento e união.

¹ Não dispomos de IOVS para a meta ou propósito.

<p>2. Revista produzida com um conteúdo que inspire, motive e promova ações voltadas às CARS, com qualidade e de forma participativa</p>	<p>80% dos leitores pesquisados (tanto lideranças cristãs como agentes sociais cristãos) concordam que a revista alcança esse resultado (1).</p>	<p>Relatório de pesquisa com lideranças cristãs e agentes sociais cristãos, leitores da Revista Mãos Dadas.</p>	<p>A situação institucional e financeira da Editora Ultimato continua estável.</p>
<p>3. Agentes sociais cristãos mais conscientes da importância de seus papéis na promoção da criança e adolescente em risco social, na defesa dos direitos destes, e no enfrentamento das situações difíceis vividas por muitos na infância e adolescência.</p>	<p>80% dos agentes sociais cristãos pesquisados concordam que a revista alcança esse resultado (2).</p>		<p>A Equipe Editorial, constituída em parte por trabalho voluntário, continua disponível e em condições de realizar esse trabalho.</p>
<p>4. Agentes sociais cristãos e organizações sociais cristãs buscando o trabalho em rede.</p>	<p>40% dos agentes sociais cristãos leitores pesquisados já buscaram ajuda ou ajudaram a colegas de outras instâncias no atendimento a uma criança ou adolescente.</p>		<p>A revista conta com um grupo forte de parceiros institucionais que garantem os recursos (financeiros e de conteúdo editorial) necessários para a sua continuidade.</p>
<p>5. Uma parcela expressiva da sociedade civil composta por igrejas evangélicas, organizações sociais cristãs e grupos de defesa de direitos, mais informada sobre a problemática da criança e do adolescente em situação de risco social.</p>	<p>70% dos leitores pesquisados se sentem mais informados sobre a problemática da criança e adolescente em situação de risco, após a leitura da revista.</p>		<p>As instituições de apoio à criança aproveitam a contribuição dos agentes sociais cristãos.</p>
<p>6. Uma parcela das igrejas evangélicas motivada a se mobilizar na busca de soluções para os problemas vividos por crianças e adolescentes em situação de risco social.</p>	<p>20% dos leitores pesquisados já mobilizaram suas igrejas para alguma ação em favor da criança e adolescente em risco.</p>		<p>Relatório do Encontro Anual dos Parceiros de Mãos Dadas</p>
<p>Atividades 1.1</p>			

<p>2.1 Produzir a revista. 2.2 Distribuir a revista para o agente social cristão. 2.3 Manter um conteúdo que reflita o que são consideradas boas práticas no trabalho com CARS. 2.4 Buscar intercâmbio com os agentes sociais cristãos para enriquecer o conteúdo editorial da revista. 2.5 Garantir a participação dos parceiros institucionais e de seus funcionários no processo editorial. 2.6 Garantir a participação de membros da Equipe Editorial em fóruns de defesa de direitos das CARS e em eventos importantes para sua atualização profissional. 2.7 Potencializar o site como ferramenta auxiliar</p>	<p>2.1 35.000 cópias, 3 vezes ao ano. 2.2 7.000 agentes sociais recebendo uma cópia da revista. 2.3 Pelo menos 80% do conteúdo refletindo boas práticas de acordo com 3 avaliadores de conteúdo. 2.4 10 conversas com agentes sociais por telefone pré-redação. 2.5 Envolvimento de pelo menos 10 parceiros no processo editorial de cada edição. 2.6 Participação em pelo menos 2 eventos por ano. 2.8</p>	<p>Relatório Anual</p> <p>Relatório de Avaliações de Conteúdo feita por 5 especialistas em crianças em situação de risco.</p>	<p>Equipe Editorial mantém vínculos com fontes de informação de qualidade. Há pré-disposição dos leitores à leitura como forma de melhorar sua atuação profissional e ao acesso e uso dos meios de comunicação (carta, e-mail, telefone, fax). Parceiros institucionais disponibilizam tempo e pessoal para interagir com a Equipe Editorial. Parceiros dispõem de especialistas em assuntos específicos relativo às crianças e adolescentes em situação de risco.</p>
<p>3.1 Produzir um roteiro de atividades de leitura e reflexão sobre o conteúdo da revista para ser usado em grupo nos projetos onde a revista é distribuída. 3.2 Realizar encontro de agentes sociais cristãos com o objetivo de facilitar a utilização da revista em seus projetos. 3.3 Oferecer um suporte ao leitor que facilite o acesso deste a informações adicionais (literatura de pesquisa e consulta, recursos pedagógicos, cursos, seminários etc) por meio do site e de um atendimento ágil e eficiente. 3.4 Apoiar a transferência e utilização do “Keeping Children Safe”. 3.5 Apoiar a transferência da metodologia Claves para o Brasil.</p>	<p>3.1 3 roteiros por ano. 3.2 Dois encontros com 30 pessoas. Um no nordeste e o outro no sudeste. 3.3 Pelo menos 5 recursos adicionais em cada edição. Respostas às cartas dos leitores expedidas dentro de 7 dias após o recebimento destas e 50 retornos por mês.</p>	<p>Relatório Anual</p> <p>Relatório do Claves</p> <p>Relatório Anual</p>	<p>Organizações parceiras redistribuem rapidamente os exemplares da revista a seus funcionários. Leitores lêem e compreendem o conteúdo editorial da revista e buscam mais informações junto à Equipe Editorial. Há oferta de materiais e recursos por um custo acessível ao leitor.</p>
<p>4.1 Incluir um conteúdo que valorize o trabalho em rede. 4.2 Facilitar o acesso a informações sobre organizações e/ou pessoas-chaves no site e no atendimento ao leitor. 4.3 Apoiar com divulgação as redes evangélicas existentes.</p>	<p>4.1 Avaliadores externos concordam que o conteúdo da revista valoriza trabalho em rede. 4.2 Encaminhamento de leitores a pelo menos 20 pessoas estratégicas.</p>	<p>Relatório de Avaliações de Conteúdo.</p> <p>Relatório Anual</p>	<p>Leitores se envolvem na troca, no intercâmbio, na busca de respostas junto a pessoas estratégicas. Pessoas estratégicas doam do seu tempo e conhecimento. O trabalho em rede cresce no Brasil.</p>

<p>5.1 Distribuir a revista para uma parcela significativa do público leitor da Revista Ultimato e para organizações sociais cristãs.</p> <p>5.2 Distribuir a revista para grupos envolvidos na defesa de direitos das CARS e buscar junto a estes grupos informação e conhecimento especializado no que diz respeito à luta pelos direitos das CARS.</p> <p>5.3 Criar e enviar um boletim eletrônico sobre a temática especificamente para líderes evangélicos.</p> <p>5.4 Distribuir a Revista Mãos dadas para pastores e líderes leigos em lugares afastados e de difícil acesso.</p>	<p>5.1 20.000 cópias encartadas na Revista Ultimato por edição. 1.200 cópias enviadas para organizações sociais cadastradas no banco de dados da RENAS por edição. 1.000 exemplares para grupos de defesa de direitos por edição. Duas vezes por mês</p> <p>3.000 cópias da Revista Mãos Dadas</p>	Relatório Anual	Esses grupos lêem a revista.
<p>6.1 Divulgar amplamente o Mutirão de Oração pela CARS.</p> <p>6.2 Apoiar o desenvolvimento da Teologia da Criança no Brasil.</p> <p>6.3 Iniciar o processo de transferência da Campanha de Vacinação para os Bons Tratos do Uruguai para o Brasil.</p>	<p>6.1 Pelo menos 70.000 pessoas participando do mutirão, contadas a partir de relatos enviados à redação.</p> <p>6.2 _____</p> <p>6.3 Pelo menos 1 experiência piloto.</p>	<p>Relatório do mutirão de oração</p> <p>Relatório Anual</p>	<p>Líderes cristãos implementam o mutirão de oração em suas comunidades.</p> <p>Parceiros se entusiasmam pela idéia da vacinação.</p>

Seção E

Abordagem e Justificação do Programa

O apoio à luta pela causa das crianças e adolescentes vulneráveis no Brasil por meio de mídia impressa se dá de várias formas:

- publicações destinadas ao público geral;
- material de divulgação institucional;
- publicações avaliativas como alguns anuários da ANDI (Agência de Notícias em Defesa da Infância) e publicações do Unicef;
- material técnico que busca apoiar ações específicas, didaticamente organizado para que o leitor possa implementar aquele método em seu trabalho;
- cartilhas abordando assuntos como ECA, defesa de direitos, como estabelecer Conselho de Direitos e Conselho Tutelar em sua cidade, como levar sua comunidade a apoiar o Amigos da Escola etc.

Dentro dessa variedade de publicações, não encontramos nenhuma que se dirigisse ao agente social cristão. Não encontramos uma que além de relacionar temas da problemática vivida pelas crianças e adolescentes, o fizesse a partir de uma cosmovisão cristã; e que também contestasse teologias, averiguando as práticas na igreja com relação às crianças, redescobrimo o que cristãos de outras eras fizeram e disseram sobre as questões sociais. A revista Mãos Dadas preenche esta lacuna.

Além disto, a revista Mãos Dadas fez uma opção estratégica pelos que estão em contato direto com a criança porque:

- muitas vezes eles recebem muito pouco ou nada pelo trabalho que realizam e nem sempre têm acesso a conhecimentos veiculados em seminários, fóruns, eventos ou cursos;
- são o elo mais vulnerável a ameaças na rede social de proteção à criança, especialmente quando se envolvem em confrontos para garantir os direitos das crianças com quem trabalham;
- se sentem isolados e correm um grande risco de desanimar;
- o fortalecimento de sua atuação tem um impacto direto e quase imediato sobre a criança e o adolescente.

As lições aprendidas nos sete anos de existência da Revista Mãos Dadas são muitas. Dentre elas destacamos:

- A importância de buscar várias estratégias para chegar ao nosso público alvo pois o esquema de distribuição é indireto.
- A importância de crescer junto com os parceiros, levando a frente iniciativas de forma coordenada com eles, respeitando os limites de cada um, inclusive os da equipe executiva.
- A importância de mobilizar as lideranças evangélicas nos locais onde os projetos são realizados, ou seja, as igrejas de pequeno porte em regiões periféricas, pelas mesmas razões que priorizamos os agentes sociais cristãos.
- A importância de usarmos o Marco Lógico como referência e de sistematizarmos nossas atividades, monitorando sempre, para não perdermos de vista o nosso propósito.

(Ver também Relatório da Avaliação Externa feita em 2004)

Seção F

Gerenciamento do Programa

O Projeto Mãos Dadas executa sua agenda de trabalho por meio de uma equipe trabalhando a partir do suporte institucional e legal/burocrático da Editora Ultimato. Esta editora publica a Revista Ultimato há quarenta anos. É muito bem conceituada no meio evangélico, tendo recebido vários prêmios da ABEC (Associação Brasileira de Editores Cristãos) como melhor revista evangélica brasileira. Além da revista, publicada bimensalmente, a editora tem 106 títulos de livros publicados e um site que recebe uma média de 1.000.000 de visitas por mês. Acreditamos que a credibilidade da Revista Mãos Dadas e a confiança que os parceiros depositam no Projeto Mãos Dadas está ligada ao respeito que todos têm pela Editora Ultimato.

A Revista Mãos Dadas é publicada com o apoio financeiro de um grupo de parceiros. Cada parceiro aponta um representante para compor o Conselho Editorial. O Conselho Editorial é o fórum no qual as decisões sobre linha editorial, temas a serem abordados e demais áreas de atuação do Projeto Mãos Dadas são discutidas e deliberadas. Todo ano é realizada uma assembléia com este conselho que se chama Encontro Anual dos Parceiros de Mãos Dadas. Nestes encontros os parceiros avaliam as realizações do ano anterior e deliberam sobre o ano seguinte. Um núcleo deste Conselho Editorial, chamado Grupo Gestor e composto por cinco representantes, delibera sobre questões administrativas e institucionais. O Grupo Gestor se reúne duas vezes ao ano e mantém contato com a equipe executiva com mais frequência por telefone ou e-mail. O atual Grupo Gestor, formado pelas principais organizações e pessoas que iniciaram a revista, se encarregou, no último encontro de levar a cabo o processo de renovação de si mesmo que deverá incluir uma eleição por parte do Conselho Editorial.

A equipe executiva do Projeto Mãos Dadas é composta por três pessoas: a editora, Elsie Gilbert; o assistente editorial, Lissander Dias; e a assessora

administrativa Klênia Fassoni, que cumpre também o papel de gerir todas as demandas que a revista produz para a Editora Ultimato. Além dessas três pessoas, temos a ajuda de duas estagiárias que somam juntas 40 horas de trabalho por semana. Para 2008 propomos contratar mais uma pessoa em tempo integral no escritório de Mãos Dadas sediado na Editora Ultimato; e uma pessoa em tempo parcial no escritório da editora Elsie Gilbert. É importante ressaltar que haverá três pessoas doando seu tempo de forma significativa para Mãos Dadas: Klênia Fassoni, Elsie Gilbert e James Gilbert, que se responsabilizará por um blog sobre teologia da criança.

Para o ano de 2008 planejamos implementar um esquema de monitoramento com algumas ferramentas:

1. Uma planilha feita a partir de um cronograma detalhado das atividades. Esta planilha será mensal e conterá campos para contagem de indicadores e checagem (realizado ou não). Além disso esta planilha conterá um campo no qual a contagem é cumulativa. Ver exemplo abaixo:

PLANILHA DE ATIVIDADES PARA O MÊS DE JANEIRO						
Atividade	Data limite	Pessoal Envolvido	Responsável	Realizado?	Indicadores	De 01/01/08 até agora:
1.1.1 Conversa com os agentes sociais.	15/01	Elsie e Lillian	Elsie	Sim	Quantos agentes sociais foram entrevistados?	
1.1.2 Pesquisa para redação	30/01	Elsie, Lissander, Lillian	Elsie	Sim	Quantos parceiros foram envolvidos?	
1.1.3 Redação da Edição 19	15/02	Elsie, Lissander, Carlos Queiroz, etc	Elsie	Sim	Quantas pessoas colaboraram?	
Etc						

2. Programa de gerenciamento de dados. Já desenvolvemos um programa para gerenciar dados relativos a cartas, e-mails e telefonemas. Ele será atualizado para incluir dados sobre o site e a distribuição de revistas. Este programa pode ser alimentado diariamente, semanalmente ou mensalmente de acordo com a atividade.
3. Reunião de Equipe. Realizar uma reunião de equipe mensal na qual a pessoa responsável para fazer o monitoramento apresenta a planilha preenchida e a equipe faz a checagem necessária para ajustar o cronograma e alcançar os resultados propostos.
4. Revisão. Realizar uma reunião de revisão de resultados a cada semestre deliberando quando necessário mudanças de curso para o plano de ação anual.
5. Realizar uma avaliação interna utilizando o Guia Roots:
6. Realizar uma pesquisa junto aos leitores da revista para levantar indicadores sobre o alcance e impacto da mesma. Serão enviados 35.000 questionários encartados na revista, realizadas ligações por telefone para uma amostra, e realizadas duas reuniões com agentes sociais (conjugadas com a atividade 3.2 do Marco Lógico). Pesquisa deste porte nunca foi realizada pela Revista Mãos Dadas nos 7 anos de existência.

Avaliação Externa: em 2004 foi feita uma avaliação externa. Pretendemos incluir na proposta de 2009 orçamento para uma nova avaliação.

Seção G Levantamento e gerenciamento dos Riscos

Risco	Medidas para minimizar o risco em questão
As organizações parceiras de Mãos Dadas enfrentam conflitos internos que abalam o entusiasmo e união.	
A Editora Ultimato enfrenta instabilidade financeira ou institucional.	
A equipe executiva sofre desfalques se um ou outro voluntário ficar impedido de continuar doando seu trabalho.	
O Projeto Mãos Dadas enfrenta uma desarticulação dos parceiros ou uma crise financeira generalizada entre os parceiros impede-as de garantir os recursos necessários para a continuidade das atividades conjuntas.	
As instituições de apoio à criança não aproveitam a contribuição dos agentes sociais cristãos.	
Equipe Editorial mantém vínculos com fontes de informação de qualidade. Há pré-disposição dos leitores à leitura como forma de melhorar sua atuação profissional e ao acesso e uso dos meios de comunicação (carta, e-mail, telefone, fax). Parceiros institucionais disponibilizam tempo e pessoal para interagir com a Equipe Editorial. Parceiros dispõem de especialistas em assuntos específicos relativo às crianças e adolescentes em situação de risco.	
Organizações parceiras redistribuem rapidamente os exemplares da revista a seus funcionários. Leitores lêem e compreendem o conteúdo editorial da revista e buscam mais informações junto à Equipe Editorial. Há oferta de materiais e recursos por um custo acessível ao leitor.	
Leitores se envolvem na troca, no intercâmbio, na busca de respostas junto a pessoas estratégicas.	

Pessoas estratégicas doam do seu tempo e conhecimento. O trabalho em rede cresce no Brasil.	
Esses grupos lêem a revista.	
Líderes cristãos implementam o mutirão de oração em suas comunidades. Parceiros se entusiasmam pela idéia da vacinação.	

Seção H Plano Anual de Trabalho

Propósito (tal como está descrito no Marco Lógico)	Atividades planejadas para o ano	T1	T2	T3	T4	Resultados esperados a curto prazo (para o ano)
<p>Propósito</p> <p>Lideranças cristãs em geral, e agentes sociais cristãos em específico, fortalecidos em suas ações voltadas à promoção das crianças e adolescentes em situação de risco social (CARS) para uma vida digna na qual elas exercem sua cidadania, têm seus direitos respeitados e ocupam um lugar de valor na sociedade.</p>	Atividade 1.1					1. Um grupo de organizações sociais cristãs unidas no objetivo de alcançar o propósito de Mãos Dadas
	Atividade 2.1	X	X	X		2. Revista produzida com um conteúdo que inspire, motive e promova ações voltadas às CARS, com qualidade e de forma participativa.
	Atividade 2.2 Distribuição de forma que cada agente social cristão tenha acesso ao seu próprio exemplar.	X	X	X		
	Atividade 2.3	X	X	X		
	Atividade 2.4	X	X	X		
	Atividade 2.5	X	X	X		
	Atividade 2.6				X	
	Atividade 2.7 Expandir o site criando a área de fórum.	X				
	Atividade 3.1	X	X	X		3. Agentes sociais cristãos mais conscientes da importância de seus papéis.
	Atividade 3.2	X			X	
	Atividade 3.3	X	X	X	X	
	Atividade 3.4	X	X	X		
	Atividade 3.5	X				
	Atividade 4.1	X	X	X		4. Agentes sociais cristãos e
Atividade 4.2	X	X	X	X		

	Atividade 4.3	X	X	X	X	organizações sociais cristãs buscando o trabalho em rede.
	Atividade 5.1	X	X	X		5. Uma parcela expressiva da sociedade civil mais informada sobre a problemática da CARS.
	Atividade 5.2	X	X	X		
	Atividade 5.3	X	X	X		
	Atividade 5.4	X	X	X		
	Atividade 6.1	X	X			6. Igrejas evangélicas motivadas a se mobilizar.
	Atividade 6.2 Criar e manter um blog sobre teologia da criança no site.	X				
	Atividade 6.3	X	X	X	X	

T = Trimestre

